política

nas indicações do secretariado, diz Pasin

Perfil



FOTOS: FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Natural de Bento Gonçalves, Guilherme Rech Pasin nasceu em 1983. Formado em Direito e com curso superior em Gestão Pública, também concluiu o Master em Liderança e Gestão Pública, do Centro de Liderança Pública (CLP), com módulo internacional na Blavatnik School of Government, da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Em 2012, aos 29 anos, foi eleito o prefeito mais jovem de Bento Gonçalves, sendo reeleito quatro anos depois. Em 2022, foi eleito deputado estadual. Liderou a bancada do PP na Assembleia Legislativa e presidiu a Comissão de Ética. Atualmente, preside a Comissão de Constituição e Justiça. Neste ano, Pasin conquistou a reeleição para deputado estadual com 99.470 votos, o mais votado da bancada do PP no Rio Grande do Sul. Após a reeleição à Assembleia, foi convidado e aceitou ser líder do governo eleito de Luciano Zucco (PL) na próxima legislatura.

demia, ou ativos do Estado que foram trabalhados, como é o caso das outorgas a partir das concessões, das privatizações. A gente tem um Funrigs que tem prazo para expirar, então a gente vai ter que fazer um processo de enxugamento da máquina e uma busca de resultados com extremo zelo e responsabilidade. Então, serão anos difíceis, mas eu acredito que tenha sido para isso que o governador Zucco e a vice Silvana (Covatti, PP) foram eleitos.

JC - E como projeta os primeiros 100 dias do governo Zucco?

Pasin - De organização administrativa, de redução da máquina e, por consequência, redução de despesas, uma agilidade na tomada de decisões e uma busca incessante pela equalização das finanças públicas com resultados diretos para a população. É o que eu realmente vejo pelo perfil que ele está montando. Foram oito os nomes apresentados até então, e possuem algo muito claro que os une: uma assertividade na tomada de decisões. São pessoas que vêm de ambientes diferentes, alguns do Exército, outros da Marinha, o (deputado) capitão Martim (anunciado para a Defesa Civil), que vem do Parlamento também. Outros do mercado empresarial, outros do serviço público de outros estados, mas todos com características de assertividade, de entrega, de processo de gestão muito forte para que consiga, no espremer das condições, o maior dos resultados.

JC - O governador eleito propõe reduzir o número de secretarias para algo entre 15 a 20. Se mantém essa meta ou teve alguma revisão?

Pasin - Mantém essa meta e mantém-se também a disposição do governador em fazer escolhas técnicas para o primeiro escalão, que venham a apresentar resultados de benefício para a população e para o RS. E deixando muito claro: essas composições de secretarias, essas aglutinações de pastas, elas em momento algum tratam de uma redução de serviços ou programas oferecidos.

JC - A fusão da pasta do Desenvolvimento Rural com a da Agricultura gerou críticas...

Pasin - Mas um ruído que a gente compreende e valoriza toda a manifestação. Agora, a gente diminui essa condição de impacto porque não se fala em redução da política pública. Não se fala em diminuição da atividade do governo perante as populações afins de forma alguma.

JC - Os servidores e programas permanecem...

Pasin - Os servidores, os programas. A visão do governador Zucco é de otimização do serviço, agilidade na tomada de decisão, assertividade na composição das coisas, porque nos parece muito mais adequado despachar um número menor de pessoas para ter um controle maior dos resultados. E a política pública seguirá sendo apresentada com subsecretários, com secretários específicos dos assuntos. Então, a gente diminui, compreende a manifestação daqueles que assim o fazem, mas tranquiliza dizendo que se o objetivo é a política pública implementada, se o objetivo é o investimento em determinada área, não precisam ficar receosos.

JC - Nos anúncios da semana passada do secretariado, chamou atenção a Secretaria de Obras, Logística e Infraestrutura, pois ela abrange três pastas atuais. Quais serão as competências desta pasta e como ficam as responsabilidades das secretarias reduzidas?

Pasin - Um dos projetos que virão para a Assembleia no final do ano vai falar sobre o arranjo administrativo, é o novo desenho administrativo do Estado. Em momento algum a gente precisa compreender que as pastas existentes precisam ficar estanques da forma como elas estão hoje. É um desenho administrativo de um novo governo. O assunto da infraestrutura passa a ficar desmembrado do meio ambiente. Na Infraestrutura e Meio Ambiente, ela tratava muito mais sobre energia elétrica. Era um dos pontos de infraestrutura. Neste caso, o novo desenho administrativo, ela vai apresentar a infraestrutura básica. Ela vai falar de estradas, ferrovias, hidrovias, aeroportos. Ainda não foi apresentado o projeto de lei que vai esmiuçar cada um desses pontos. Mas o meio ambiente não vai para a pasta do general Siqueira (indicado para secretaria de Obras, Logística e Infraestrutura). A princípio o meio ambiente vai ter uma pasta específica.

JC - Qual a perspectiva para envio dos projetos de mudanças nas secretarias para a Assembleia? Há conversas entre o atual governo e o eleito para que essas propostas avancem?

Pasin - Sim, é uma gentileza, dentro dos processos de transição de governo que estamos fazendo, e que já foi comunicado, já foi pedido ao atual governo que faça esse envio. O projeto ainda está sendo desenhado. Temos apreço pelo ato correto. Ele ficando bem feito, a gente vai enviar agora no final do ano. Temos um prazo limite, que seria a última sessão do ano legislativo, dia 22 de dezembro. Então, a gente espera durante este mês fazer o envio, e depois, em regime de urgência, a gente pedir a tramitação.

JC - Houve ruídos sobre eventual descontentamento de partidos que integram a coligação eleita com os anúncios de Zucco para o primeiro escalão, que não teria atendido às demandas das siglas. Como responde?

Pasin - Não cabe a mim responder essas situações, até porque elas não são endereçadas e tampouco assinadas. São ruídos que se escutam a partir de uma forma diferente de montagem de governo. E veja, o governador Luciano Zucco não está fazendo absolutamente nada diferente daquilo que ele se comprometeu a fazer durante o processo pré-eleitoral, eleitoral, foi eleito e vem mantendo. Não me causa nenhuma espécie, e pelo contrário, me causa até um orgulho muito forte em ver um governador eleito com a expressiva votação que teve, recorde em primeiro turno no Estado, manter a sua palavra, apesar de toda essa vantagem. Podia fazer qualquer outra manobra agora de mudar a forma de desenhar. Não, ele manteve absolutamente tudo aquilo que ele propôs no processo eleitoral. Por outro lado, eu reconheço a visão do mundo político em apresentar a sua surpresa. Talvez o termo não seja surpresa, mas entendo. Entendo isso, porque é completamente diferente do que nós vivemos até então. O que vivemos até então, e aqui não está alguém que vai fazer o julgamento do certo ou do errado, porque faço parte do mundo político. Se fez sempre o seguinte: ganhei a eleição, tenho o partido da base, preciso compor uma maioria, vamos desmembrar as secretarias, criar cotas ou criar espaços para cada um dos partidos, de acordo com o número de deputados, de acordo com a importância. E sempre foi feito dessa forma. Quando tu buscas fazer o diferente, e eu não estou dizendo que tem certo, que tem errado, eu estou dizendo que tem um governador que foi eleito, que mantém a palavra, e de forma corajosa vem apresentando uma nova forma de fazer gestão. O que em momento algum afirma que não fará a escuta aos partidos, do Parlamento. Pelo contrário, é alguém que determinou às duas pessoas indicadas por ele, a mim e ao futuro chefe da Casa Civil, Leandro Sonne, para fazer a busca desses atores, dos deputados atuais, dos deputados eleitos, para passar uma mensagem de que sim, governará com a política, sem sombra de dúvidas, mas numa forma Luciano Zucco de ser.

JC - A tendência para os próximos anúncios é que se mantenha a linha de indicações?

Pasin - Esse primeiro escalão, o governador deixa muito claro que é uma indicação muito pessoal dele, de acordo com caráteres técnicos, valências técnicas, que se puder compor em cima de perfis a situação política, ela será feita. O governador não tem constrangimento algum em compor uma questão. O capitão Martim é uma composição técnico-política. A parte técnica do capitão Martim é inegável, ninguém pode contestar a experiência que tem, a vida que tem, o estudo que tem. Outra situação é o senador Luis Carlos Heinze, para ser gestor de um gabinete de projetos especiais. Não tem constrangimento algum em buscar no mundo político pessoas que vão dar o melhor resultado.